

## **Para Além da Microcefalia - um panorama das questões que envolvem esse universo de incertezas e de novas descobertas<sup>1</sup>**

Eloyna ALVES<sup>2</sup>  
Alidiane CARLOS<sup>3</sup>  
Íngrid MONTENEGRO<sup>4</sup>  
Natacha CABETE<sup>5</sup>  
Rudielle MENDES<sup>6</sup>  
Simone SILVA<sup>7</sup>  
Silvana TORQUATO<sup>8</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Constituído com a proposta de dar ênfase às transformações no contexto das famílias de pessoas que nasceram com microcefalia, foi desenvolvido em formato de reportagem multimídia o trabalho “Para além da microcefalia” (<http://paraalemdamicrocef.wix.com/alem-da-microcefalia>). Ele foi produzido para a disciplina de Comunicação Comparada utilizando-se das técnicas de apuração, redação e edição jornalísticas aliados à construção de uma narrativa humanizada por meio de elementos do Jornalismo Literário e da utilização de recursos multimidiáticos característicos do Jornalismo Digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** microcefalia; reportagem multimídia; jornalismo digital; narrativa humanizada.

### **1 INTRODUÇÃO**

Jornalismo e tecnologia sempre caminharam juntos no processo de construção das notícias e após a inserção da internet no contexto das produções jornalísticas esses dois elementos passaram a ser ainda mais indissociáveis. Diante disso, a apropriação do meio digital por parte dos jornalistas tem mostrado novas possibilidades comunicativas, uma vez que essa plataforma potencializa a utilização de recursos midiáticos oferecendo múltiplas formas de se produzir conteúdo e reconfigurando a maneira das pessoas se relacionarem.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 07 Produção em Jornalismo Digital.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º período de Jornalismo, email:eloynaalves@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 6º período de Jornalismo, email: alidianecarlos@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º período de Jornalismo, email: ingridmontenegro68@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 9º período de Jornalismo, email: natachaclr@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 6º período de Jornalismo, email: rudiellemendes@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante do 6º período de Jornalismo, email: simoneufcg@gmail.com

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande e professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, email:silvanatorquato@gmail.com

Segundo Castels (2000), a internet é a espinha dorsal de uma comunicação global mediada por computadores, com um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação. A internet é responsável por interligar as pessoas e alterar a formas delas se comportarem em sociedade. No contexto jornalístico, ela acaba fazendo com que produtores e receptores de informação intercalem seus papéis, como aponta Salaverria (2005) ao afirmar que nesse meio é comum a informação ser recebida através de múltiplas vias.

Com o jornalismo digital emerge também uma nova maneira do público se envolver com o conteúdo, diante da multiplicidade de recursos que ele viabiliza. Para Vaughan (1994), o termo multimídia é caracterizado como o conjunto de textos, imagens, sons, animações, interações e vídeos. O objetivo principal da junção dessas mídias em um único meio consiste na transmissão de uma mensagem a um determinado público, de modo que haja uma complementariedade obedecendo as especificidades de cada plataforma.

Ainda que a tecnologia esteja intrinsicamente atrelada à multimidialidade e a convergência dos meios, Jenkins (2008) explica que isso não ocorre através de aparelhos, independentemente do grau de sofisticação que eles tenham. Para o autor, a convergência é um processo cultural que ocorre dentro dos cérebros dos consumidores e em suas interações sociais com outros.

Como exemplos exitosos de aproveitamento das potencialidades da internet e dos modelos de convergência aplicados ao jornalismo, destacam-se reportagens especiais como a “*Usina de Belo Monte*”<sup>9</sup>, da Folha de São Paulo; “*Crack*”<sup>10</sup>, do Estadão e “*O Brasil pré-1964*”<sup>11</sup>, do portal G1. Todos esses modelos servem como subsídios para a construção de conteúdos multimidiáticos e demonstram uma apropriação bem-sucedida dos recursos oferecidos pelas mídias digitais.

## 2 OBJETIVO

Diante do surto de casos de bebês com microcefalia que se desencadeou no Brasil em novembro de 2015, sobretudo na região Nordeste, a proposta do produto midiático consistiu-se na elaboração de uma reportagem especial multimídia para tratar sobre esse

---

<sup>9</sup> Pode ser acessado em: <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>>

<sup>10</sup> Pode ser acessado em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/crack/>>

<sup>11</sup> Pode ser acessado em: <<http://g1.globo.com/politica/50-anos-do-golpe-militar/pre-1964/platb/>>

tema no contexto paraibano. O foco, portanto, não está em apontar somente os crescentes números relacionados a essa doença, tampouco buscar explicações para esse fenômeno que intrigou a sociedade e os órgãos de saúde a nível mundial.

A ideia se materializa na construção de um conteúdo para a internet focado principalmente na história de vida das famílias que passaram a conviver com essa realidade, por meio de uma narrativa humanizada que se apoderasse dos artifícios do Jornalismo Literário para tornar o produto mais envolvente.

Para isso, tornou-se necessária a construção de um paralelo entre situações distintas. Dividida em três capítulos, a reportagem aborda primeiramente a história da família de um bebê com microcefalia que nasceu em meio ao surto da doença. Já o segundo capítulo mostra a rotina de uma adolescente com microcefalia e os dilemas enfrentados pela família dela quando essa condição genética ainda era tida como algo raro. O terceiro capítulo faz um breve panorama do que a ciência e os órgãos públicos de saúde fizeram para lidar com essa situação.

A viabilização dessa proposta acontece por meio da utilização do ciberespaço e da multiplicidade de recursos que ele oferece. A reportagem especial trata de um tema delicado e visa ser dinâmica o suficiente para fazer com que o público tenha a liberdade de interagir com o conteúdo de uma forma mais ampla do que a permitida pelos meios tradicionais. Hospedada em uma plataforma gratuita, o *wix*,<sup>12</sup> a reportagem é constituída principalmente do texto, mas se utiliza também de outros elementos como fotos, vídeos e infográficos para tornar o conteúdo o mais atraente possível, apesar da limitação dos conhecimentos técnicos e do acesso a equipamentos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A escolha da temática se atribui ao panorama de novas descobertas e de incertezas trazidas pelo aumento dos casos de bebês com microcefalia, buscando entender as transformações no contexto das famílias que passaram a lidar com essa condição. A partir disso, sentiu-se a necessidade de produzir um trabalho que fosse além dos números, da patologia e do diagnóstico irreversível.

---

<sup>12</sup> Plataforma para construção de sites gratuitos

Disponibilizar esse conteúdo na internet foi a escolha mais apropriada devido a sua popularização, tendo em vista que 50% das residências brasileiras têm acesso à internet, conforme a pesquisa divulgada em abril de 2016 pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), com dados referentes a 2014. Dessa forma, observou-se que essa plataforma viabilizava a distribuição do conteúdo para diversos públicos.

A construção do site “Para Além da Microcefalia”, se mostrou relevante para que pudessem ser ampliadas as discussões em torno desse agravo emergencial em saúde pública. Vale destacar ainda que o trabalho está pautado em uma abordagem que mostra exemplos de superação, uma vez que os depoimentos coletados demonstram que é possível fazer com que os bebês com microcefalia tenham uma vida normal, mesmo levando em consideração as limitações decorrentes da má-formação no cérebro.

Para se ter uma ideia, em novembro de 2015 o Ministério da Saúde decretou *Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional*<sup>13</sup>, de modo que esse anúncio acabou mobilizando muitos pesquisadores a buscarem esclarecer esse fenômeno que colocou todos em uma situação de alerta. Desse período até meados de março de 2016 tinham sido confirmados 907 novos casos de microcefalia no Brasil, 126 a mais do que o total de diagnósticos desse tipo de malformação verificados de 2010 a 2014, quando foi contabilizada a presença da microcefalia em 781 bebês.

Nesse período (de novembro de 2015 a meados de março de 2016) a Paraíba apresentava 91 casos confirmados, deixando o Estado no terceiro lugar do ranking de Unidades da Federação com maior quantidade de bebês com microcefalia, ficando atrás somente de Bahia (176) e Pernambuco (268), ocupando o segundo e o primeiro lugar, respectivamente, ainda conforme o Ministério da Saúde<sup>14</sup>.

Tendo em vista o número expressivo dessa nova geração de crianças especiais, bem como o fato de que as famílias precisam cada vez mais de apoio e de informações para lidar com esse tipo de realidade, a proposta do produto midiático dá visibilidade à temática sob uma perspectiva mais humanizada a partir de histórias de famílias paraibanas.

---

<sup>13</sup> Pode ser acessado em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813\\_11\\_11\\_2015.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813_11_11_2015.html)>

<sup>14</sup> Pode ser acessado em: <<http://combateaesdes.saude.gov.br/noticias/454-ministerio-da-saude-investiga-4-293-casos-de-microcefalia-no-pais>>

Em meio a esse cenário, uma descoberta importante para compreender uma das possíveis causas da doença foi anunciada em novembro de 2015 a partir de pesquisas realizadas pela ginecologista de Campina Grande, na Paraíba, Adriana Melo. Segundo a pesquisadora, após análise do líquido da placenta de duas pacientes, realizada por meio do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), foi possível verificar a relação do zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, com a epidemia de microcefalia.

Entretanto, ainda há grandes desafios a serem enfrentados, como o acompanhamento, a oferta de serviços especializados e a implantação de ações que garantam melhor qualidade de vida para essas crianças e para suas famílias. Em entrevista concedida para a revista Radis (ed. N.º 161 – fevereiro, 2016), a médica Adriana Melo enfatiza a necessidade do cuidado adequado, bem como a estruturação de uma rede de atenção voltada para as famílias após o nascimento do bebê. “São crianças que precisarão de acompanhamento multidisciplinar, pois são altamente dependentes”, considerou.

Em virtude disso, é preciso garantir condições para que essas crianças possam se desenvolver plenamente. Assim, compreender como a doença afeta o cotidiano das famílias é fundamental para a definição de estratégias de cuidado e de prevenção. É exatamente esse tipo provocação que buscamos apresentar com o site “Para Além da Microcefalia”, tento em vista que esse trabalho coloca os personagens que estão passando por momentos de adaptação a nova rotina como protagonistas, chamando a atenção da comunidade acadêmica e da sociedade em geral para a reflexão desse tema.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O desenvolvimento da reportagem multimídia começou a partir de uma pesquisa documental sobre a microcefalia, buscando informações em sites como o Ministério da Saúde, bem como acessando publicações veiculadas na grande mídia sobre essa temática. Depois disso, a equipe foi a campo entrevistar a família de um bebê com microcefalia nascido em meio ao surto e outra de uma adolescente. Além disso, foi entrevistada uma médica envolvida com essa questão e representantes do poder executivo, a fim de verificar as ações que estavam sendo tomadas para enfrentar essa realidade.

Do diálogo com as fontes buscou-se compreender a representação de mundo que elas construía, como sugere Lage (2001) ao dizer que durante as entrevistas os personagens acabam entregando quem eles são através dos seus depoimentos e impressões. Foram entrevistadas fontes oficiais e personagens, dando prioridade aos relatos de duas mães e uma médica.

Visto que a microcefalia era uma temática que estava começando a ser explorada com mais periodicidade pela mídia e que havia muitas especulações sobre esse tema, sentiu-se a necessidade de abordá-lo de uma forma mais humanizada, para que os leitores pudessem ter um outro olhar sobre o assunto “mergulhando” na realidade de quem vivenciou a experiência de se adaptar a essa condição.

Como esse é um assunto delicado e imersivo, a reportagem foi produzida buscando ser fiel aos detalhes e tratando o tema com uma perspectiva mais humanística contando histórias de vida. Mas tudo isso foi pensado sem desconsiderar princípios fundamentais do jornalismo como clareza, ética e boa apuração, a fim de proporcionar uma visão mais ampla da temática abordada.

Para trabalhar com essa perspectiva, segundo Pena (2008), é preciso ir além das amarras das redações potencializando as técnicas jornalísticas e se apropriando do Jornalismo Literário, que ele trata como linguagem musical de transformação.

“Assim, defino jornalismo literário como linguagem musical de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transforma-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose. Não se trata da dicotomia ficção ou verdade, mas sim de uma verossimilhança possível. Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de jornalismo, nem de literatura, mas sim de melodia” (PENA, 2008 p.21)

Ainda de acordo com Pena (2008), é preciso ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos e isso acontece quando o jornalista rompe com a periodicidade e as correntes burocráticas do lide. Segundo o autor, essas características fazem com que os conteúdos jornalísticos possam ter a capacidade de evocar nas pessoas a reflexão do que está a sua volta.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem multimídia em questão é dividida em três capítulos, dispostos por meio de um menu horizontal superior, com hiperlinks para direcionar os usuários a diferentes páginas. Cada uma delas conta com uma temática complementar à sua anterior, sendo constituídas por texto principal, texto correlato, galeria de fotos, infográfico, depoimento em vídeo e opções de saiba mais. Tal disposição dos conteúdos permite uma leitura não linear da proposta, o que conseqüentemente possibilita ao público mais interatividade.

Optou-se pelo uso da plataforma Wix.com para o desenvolvimento da narrativa, tendo em vista sua praticidade e gratuidade. Para facilitar o acesso ao site, utilizou-se o domínio personalizado: [paraalemdamicrocef.wix.com/alem-da-microcefalia](http://paraalemdamicrocef.wix.com/alem-da-microcefalia).

No topo da página inicial, encontra-se a arte da reportagem que simboliza tanto o contexto médico da microcefalia, quanto o contexto familiar desta condição neurológica. Ambas as nuances foram tratadas na reportagem. A narrativa conta também com um texto introdutório, que sintetiza todo o conteúdo do site. Por fim, foi ilustrada horizontalmente a página com fotos dos personagens de cada seção.

A aba “capítulos” do menu inicial, foi utilizada como fio condutor para facilitar o acesso do usuário aos demais conteúdos do site, resumindo o que será tratado em cada uma das seções. Outras duas abas incrementam o menu inicial do site, apresentando a equipe e suas respectivas funções; bem como disponibilizando recursos interativos a exemplo do e-mail para perguntas e sugestões, além de botões de compartilhamento para redes sociais.

Frisando uma maior legibilidade dos textos, utilizou-se no corpo da reportagem a fonte DIN Next Light, no tamanho 18 pixels e na cor preta, escolhida para realçar em oposição ao plano de fundo branco. Os intertítulos têm tamanho de 60 pixels, cor vermelha e efeito de sombreamento em tom mais escuro.

Utilizou-se de espaçamentos brancos laterais por todo o layout com o intuito de suavizar o campo de leitura, bem como transparecer um efeito *clean* à página. Os tons preto, branco, cinza e vermelho predominam por todo o design, destacando-se no plano de fundo dos textos, títulos, subtítulos e na barra de menu permanente posicionada no topo das páginas.

Os três capítulos foram dispostos na plataforma de forma padronizada, tendo início com uma imagem que ocupa toda a largura da tela. Além de transpassar o intuito

poético/literário proposto pela equipe, permitem uma maior dimensão para o leitor em relação ao contexto das histórias abordadas. Os textos principais vem acompanhados por citações em destaque na lateral direita e galeria de imagens que contemplam os personagens de cada capítulo. Há também vídeos com as fontes entrevistadas, infográficos e textos correlatos, possibilitando ao usuário da plataforma uma experiência multimidiática do material.

Os vídeos da reportagem foram editados no *Movie Maker* e disponibilizados em um canal de mesmo nome do produto midiático na plataforma YouTube. Através dele, o usuário pode selecionar a melhor opção para assistir ao vídeo e que seja compatível à sua banda larga, navegador (Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox) ou suporte. Assim como nos vídeos, a estrutura do site é apropriada tanto para desktop, com recursos HTML5 (Hypertext Markup Language, versão 5), quanto para versões mobile. Tais recursos possibilitam que a plataforma possa também ser acessada na íntegra por usuários de dispositivos móveis, como tablets e smartphones.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A construção de uma reportagem multimídia se mostrou apropriada para contextualizar de forma mais abrangente a temática da microcefalia na Paraíba. Fazendo a utilização de recursos como fotos, vídeos e infográficos dispersos em um layout dinâmico, buscou-se proporcionar leveza e interatividade no acesso ao conteúdo. O texto, contudo, foi o elemento de maior representatividade no trabalho, pois através dele tentou-se narrar o cotidiano das famílias e um panorama das questões médicas e assistenciais que circundam o universo da microcefalia.

Com relação ao tema, percebeu-se que a baixa condição financeira das famílias de bebês com microcefalia que nasceram em meio ao surto da doença as colocam em uma situação de vulnerabilidade e total dependência de políticas públicas. Em contrapartida, notou-se também que foi criada uma rede de apoio e solidariedade para ajudar essas pessoas a conviverem com nova condição.

No tocante ao exemplo da família de uma adolescente com microcefalia, foi observado que essa condição neurológica não impede as pessoas de terem qualidade de vida, nem de conviverem em sociedade. Já com relação aos desafios relacionados ao aumento de casos de crianças com microcefalia, percebeu-se uma insuficiência de dados na literatura médica,

uma vez que as pesquisas sobre o surto estavam em fase e inicial e apresentavam sempre novos desdobramentos.

Diante disso, faz-se necessário o apoio dos gestores e órgãos públicos na elaboração de pesquisas que investiguem esses novos casos e apontem alternativas de tratamento e assistência. A equipe se uniu na construção do trabalho com a perspectiva de produzir um material que pudesse levar as pessoas à reflexão da temática possibilitando e entendimento das nuances desse cenário de novas descobertas, mesmo enfrentando algumas dificuldades ocasionadas por limitações quanto ao manuseio de softwares e a disponibilidade de equipamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CETIC. **Proporção de domicílio com acesso à internet**. Disponível em: <[http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC\\_DOM](http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM)> Acesso em: 20 maio 2016;

DEUZE, Mark. “O jornalismo e os novos meios de comunicação social”. In: **Comunicação e Sociedade**. Braga [Portugal]: Universidade do Minho, vol. 9-10, 2006, p. 15-37.

ESTADÃO. **A invasão da droga nos rincões do sossego**. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/crack/>> Acesso em: 14 maio 2016;

JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2008

GLOBO. **O Brasil pré 64**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/50-anos-do-golpe-militar/pre-1964/platb/>> Acesso em: 20 maio 2016;

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PAULO, Folha de São. **A batalha de Belo Monte**. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>> Acesso em: 13 fev. 2016;

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. Contexto, 2008.

RADIS. **Muito mais que um mosquito**. N.º 161. Fiocruz: Rio de Janeiro, fevereiro de 2016;

SALAVERRIA, Ramón (org.) **Cibermedios - El Impacto de Internet en los Médios de Comunicación en España**. Sevilla: Comunicación Social Ediciones e Publicaciones, 2005.

SAÚDE. Ministério da. **Portaria N° 1.813, de 11 de novembro de 2015. Disponível em:** <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813\\_11\\_11\\_2015.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1813_11_11_2015.html)> Acesso em: 20 maio 2016;

SAÚDE, Portal da. *Microcefalia: Casos suspeitos chegam a 4.107 em todo o país.* Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/22295-casos-suspeitos-chegam-a-4-107-em-todo-o-pais>> Acesso em: 14 maio 2016;

VAUGHAN, T. **Multimídia na prática**; tradução Elaine A. A. Pezzoli. São Paulo, Makron Books, 1994. 474p

WENTZEL, Marina. **Relação entre microcefalia e zika só foi descoberta graças ao Brasil, diz órgão de saúde europeu.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2016/01/relacao-entre-microcefalia-e-zika-so-foi-descoberta-gracas-ao-brasil-diz-orgao-de-saude-europeu.html>> Acesso em: 14 maio 2016;